



AMBIGUIDADE E VAGUEZA

FUNDAMENTOS DE SEMÂNTICA
APOIO PEDAGÓGICO
25/04/2018

PROGRAMA DA AULA

1. Ambiguidade e vagueza

2. Tipos de ambiguidade

2.1. Lexical

2.2. Sintática

2.3. De escopo

2.4. Por correferência

2.5. Contruções com gerúndio

2.6. Múltiplas

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (1)

O que é **ambiguidade**?

O que é **vagueza**?

Como esses fenômenos se distinguem?

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (2)

○ que é **ambiguidade**?

Resulta dos diferentes significados que pode ter um lexema, seja por polissemia seja por homonímia. ○ contexto especifica o sentido a ser selecionado.

○ que é **vagueza**?

Polissemia não deve ser confundida com flexibilidade de uso. A vagueza pode ser observada, por exemplo, em os conceitos que dependem de propriedades variantes numa escala contínua, verbos com movimentos ou instrumentos inespecificados etc.

Por exemplo, o que uma pessoa considera como “criança”, “adulto” ou “maduro” pode variar de pessoa para pessoa, de contexto para contexto.

○ contexto pode acrescentar informações que não estão especificadas no sentido.

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (3)

O que é **ambiguidade**?

O vaso quebrou.

O Banco quebrou.

João não interpreta aquele canto.

Maria sempre se senta naquele canto.

O que é **vagueza**?

João é um jogador de basquete alto.

João é uma criança alta.

Maria tem o cabelo claro.

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (4)

Teste de Kempson (também)

(1) O João adora aquele canto; a Maria também.

(2) O Joao beijou a Maria; o Paulo também.

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (4)

Teste de Kempson (também)

(1) O João adora aquele canto; a Maria também.

canto = um lugar para sentar na sala; ou

canto = a ária de uma ópera

(2) O Joao beijou a Maria; o Paulo também.

beijar = na mão

beijar = na boca

beijar = na bochecha

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (4)

Teste de Kempson (também)

- (1) O João adora aquele canto; a Maria também. (**homonímia**)
canto = um lugar para sentar na sala; ou
canto = a ária de uma ópera
- (2) O Joao beijou a Maria; o Paulo também. (**vagueza do verbo**)
beijar = na mão
beijar = na boca
beijar = na bochecha

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (5)

Teste da rede de sentidos

quebrar = estilhaçar

quebrar = falir

quebrar = descumprir

Campo semântico

vaso, vidro, copo

banco

promessa

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (5)

Teste da rede de sentidos

- (1)
- a. Paulo quebrou o vaso.
 - b. Paulo estilhaçou o vaso.
 - c. Paulo descumpriu o vaso.
- (2)
- a. Paulo quebrou a promessa.
 - b. Paulo descumpriu a promessa.
 - c. Paulo estilhaçou a promessa.

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (5)

Teste da rede de sentidos

- (1)
- a. O Paulo quebrou o vaso.
 - b. O Paulo estilhaçou o vaso.
 - c. *O Paulo descumpriu o vaso.
- (2)
- a. O Paulo quebrou a promessa.
 - b. O Paulo descumpriu a promessa.
 - c. *O Paulo estilhaçou a promessa.

O teste sugere que há ambiguidade (mais de um sentido) e não vagueza (inespecificidade).

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (6)

Indicialidade versus vagueza

A indicialidade está em expressões cujos referentes variam de contexto para contexto, permanecendo, entretanto, seus sentidos constantes.

○ que são as **expressões dêiticas** (ou **dêixis**)?

Qual sua diferença com relação aos itens lexicais vagos?

AMBIGUIDADE E VAGUEZA (7)

Indicialidade versus **vagueza**

Dêixis

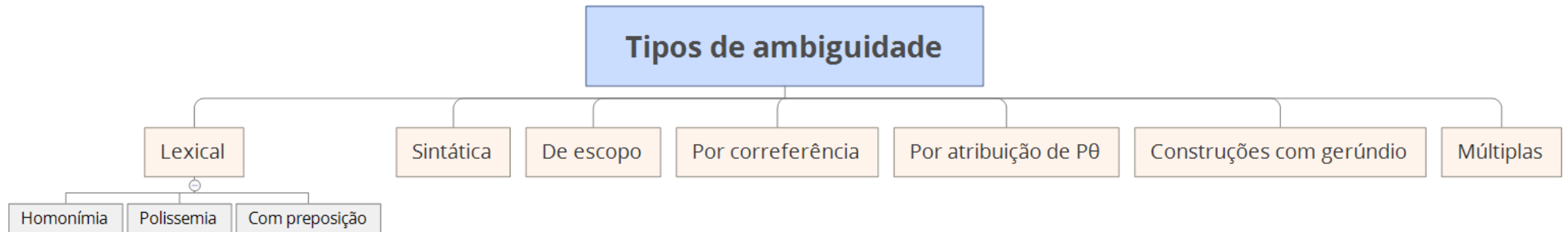
Espacial

Temporal

Pessoal

O sentido das expressões vagas pode ser especificado (modificado) pelo contexto.
Na dêixis apenas o referente é modificado.

TIPOS DE AMBIGUIDADE (1)



LEXICAL (1)

Quando falamos de ambiguidade lexical, falamos de uma dupla interpretação causada apenas por um lexema.

- (1) a. O **sonho** acabou, disse o revolucionário.
 b. O **sonho** acabou, disse o padeiro.

LEXICAL (2)

- (2) a. A **manga** está com manchas pretas, disse o funcionário da lavanderia.
b. A **manga** está com manchas pretas, disse o quitandeiro.

De que manga estamos falando?

De qual ambiguidade lexical estamos falando?

LEXICAL (2)

- (2) a. A **manga** está com manchinhas pretas, disse o funcionário da lavanderia.
b. A **manga** está com manchinhas pretas, disse o quitandeiro.

De que manga estamos falando?

De qual ambiguidade lexical estamos falando?

Homonímia

LEXICAL (3)

- (3) a. O aspirador sugou as **folhas**, disse o jardineiro.
b. O aspirador sugou as **folhas**, disse a faxineira do escritório.

De que folha estamos falando?

De qual ambiguidade lexical estamos falando?

LEXICAL (3)

- (3) a. O aspirador sugou as **folhas**, disse o jardineiro.
b. O aspirador sugou as **folhas**, disse a faxineira do escritório.

De que folha estamos falando?

De qual ambiguidade lexical estamos falando?

Polissemia, pois a palavra folha possui diversos sentidos relacionados entre si: **folha de árvore** vs. **folha de papel**.

LEXICAL (4)

- (4) a. A foto **da** Maria ficou muito boa.
 b. O burro **do** Paulo anda doente.

Que ambiguidades temos nessas sentenças?

LEXICAL (4)

- (4) a. A foto **da** Maria ficou muito boa.
b. O burro **do** Paulo anda doente.

Que ambiguidades temos nessas sentenças?

- a. A foto que Maria pintou vs. a foto que foi tirada da Maria.
b. O animal que Paulo possui vs. o Paulo, que não é muito inteligente...

LEXICAL (4)

- (4) a. A foto **da** Maria ficou muito boa.
b. O burro **do** Paulo anda doente.

Preposições, pela “leveza” de seu conteúdo semântico, podem levar a ambiguidades.

A preposição “de”, por exemplo, pode indicar origem, qualidade, posse, modo, agente etc.

LEXICAL (5)

- (5) a. O João fez a prova **da** Maria.
b. O João fez a prova **pela** Maria.

(5a) de = a prova que a Maria deu
de = no lugar da Maria

(5b) pela = em intenção da Maria
pela = no lugar da Maria

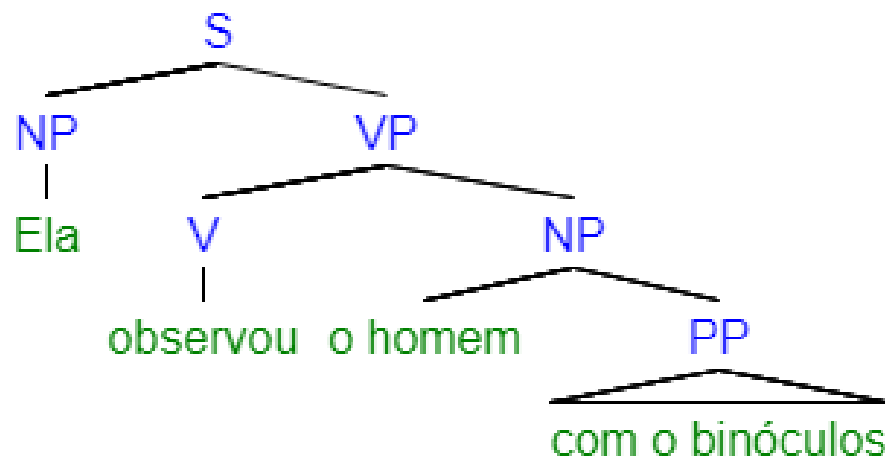
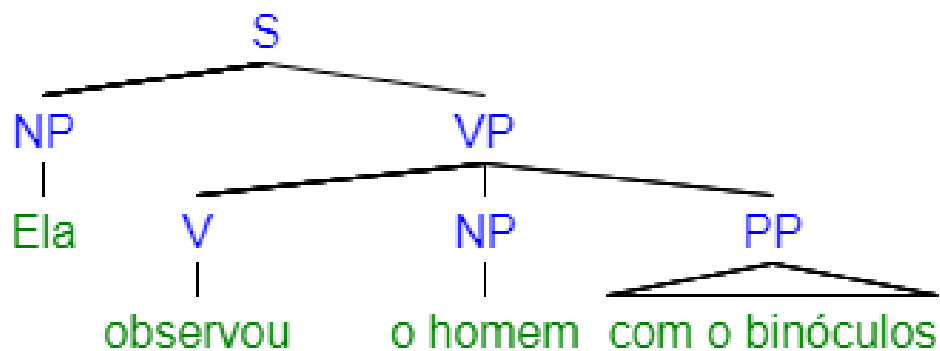
Algumas preposições, como “de”, são mais leves que outras, como “até”.

AMBIGUIDADE SINTÁTICA (1)

- (1)
- a. Ela observou o homem com o binóculos.
 - b. Ela observou o homem com o binóculos.

AMBIGUIDADE SINTÁTICA (1)

- (1) a. Ela observou o homem com o binóculos.
b. Ela observou o homem com o binóculos.

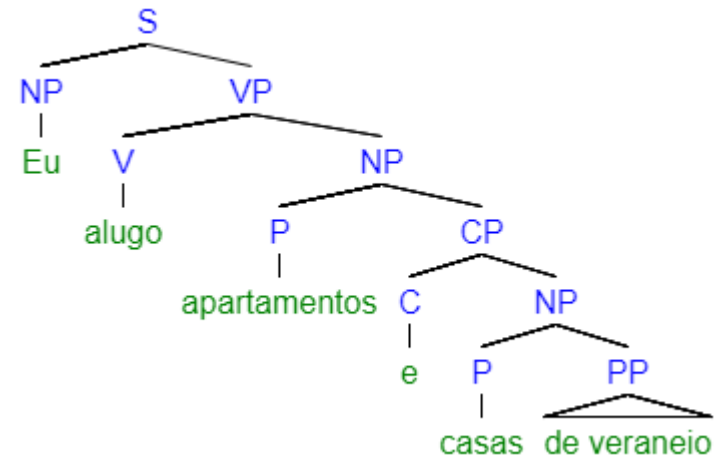
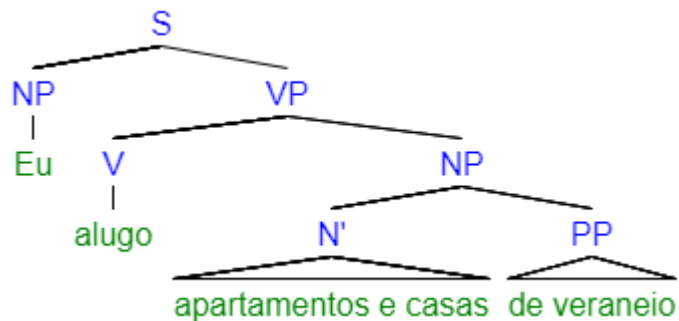


AMBIGUIDADE SINTÁTICA (2)

- (2) a. Eu alugo apartamentos e casas de veraneio.
- b. Eu alugo apartamentos e casas de veraneio.

AMBIGUIDADE SINTÁTICA (2)

- (2) a. Eu alugo **apartamentos** e **casas** de veraneio.
b. Eu alugo **apartamentos e casas** de veraneio.



DE ESCOPO (1)

- (1) João e Maria são casados.
- (2) Todos os alunos comeram seis sanduíches.
- (3) O Carlos e o José são ricos.
- (4) Todo mundo ama uma pessoa.
- (5) O Léo deu um livro para todas as garotas.

DE ESCOPO (1)

- (1) João e Maria são casados.
- (2) Todos os alunos comeram seis sanduíches.
- (3) O Carlos e o José são ricos.
- (4) Todo mundo ama uma pessoa.
- (5) O Léo deu um livro para todas as garotas.

Interpretação **coletiva** ou **distributiva**.

POR CORREFERÊNCIA (1)

- (1)
 - a. O ladrão roubou a casa do José **com** a sua própria arma.
 - b. O ladrão roubou a casa do José **sem** a sua própria arma.

- (2)
 - a. O José falou com seu irmão.
 - b. O José falou com seu irmão.

POR CORREFERÊNCIA (1)

- (1) a. O **ladrão** roubou a casa do José com a **sua** própria arma.
b. O ladrão roubou a casa do **José** com a **sua** própria arma.
- (2) a. O **José** falou com **seu** irmão. (referente no co-texto: fórico)
b. O José falou com **seu** irmão. (referente no contexto: dêitico)

É gerada pelo fato de os pronomes e elementos fóricos poderem ter diversos antecendentes.

POR ATRIBUIÇÃO DE PAPEL TEMÁTICO (1)

- (1) O João cortou o cabelo.
- (2) O doutor João operou o nariz.
- (3) A Maria fez as unhas.
- (4) A Maria fotografou bem.
- (5) A Maria xerocou o material.

Sujeitos são **agentes** ou **beneficiários/pacientes**?

POR ATRIBUIÇÃO DE PAPEL TEMÁTICO (2)

- (1)
 - a. O João cortou o cabelo.
 - b. O João teve o cabelo cortado pelo cabeleireiro.
- (2)
 - a. O doutor João operou o nariz.
 - b. O doutor João teve o nariz operado pelo cirurgião.
- (3)
 - a. A Maria fez as unhas.
 - b. A Maria teve as unhas feitas pela manicure.
- (4)
 - a. A Maria fotografou bem.
 - b. A Maria foi bem fotografada pela fotógrafa.
- (5)
 - a. A Maria xerocou o material.
 - b. A Maria fez o material ser xerocado pelo pessoal da copiadora.

CONSTRUÇÕES COM GERÚNDIOS (1)

(1) Estando atrasado aquele dia, o João não entrou na sala.

(2) Prevendo uma resposta indelicada, não o interroguei.

CONSTRUÇÕES COM GERÚNDIOS (2)

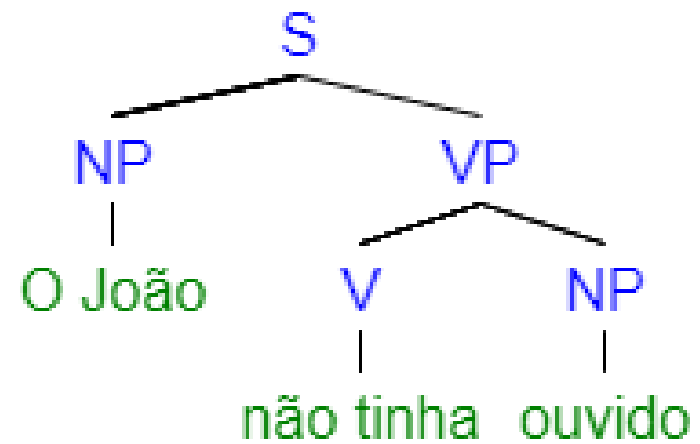
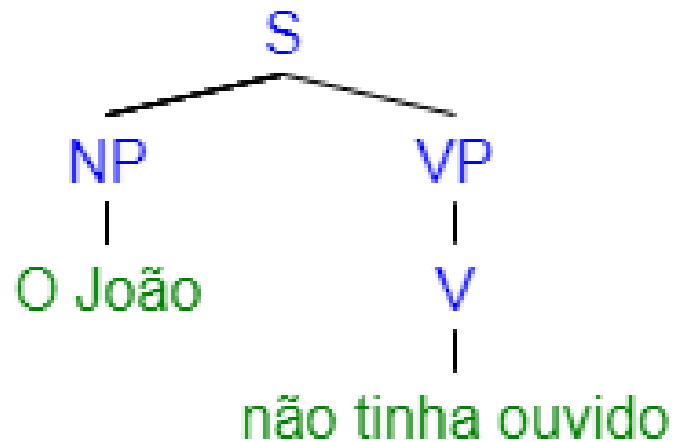
- (1) a. O João não entrou na sala, quando estava atrasado naquele dia. **(temporal)**
- b. O João não entrou na sala, porque estava atrasado naquele dia. **(causal)**
- (2) a. Não o interroguei, quando previ uma resposta indelicada. **(temporal)**
- b. Não o interroguei, porque previ uma resposta indelicada. **(temporal)**

MÚLTIPLAS (1)

- (1) a. João não tinha ouvido.
 b. João não tinha ouvido.

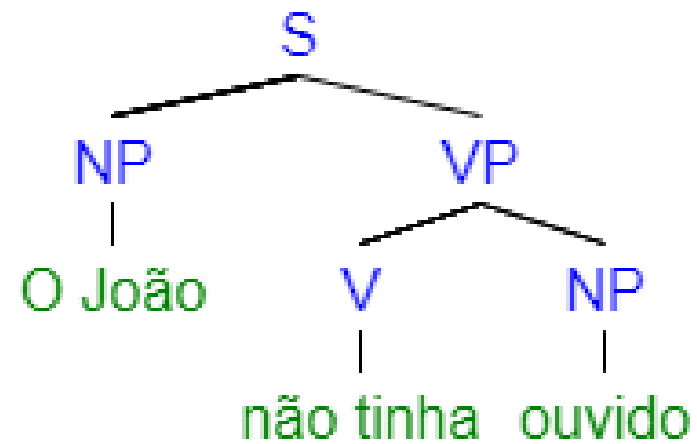
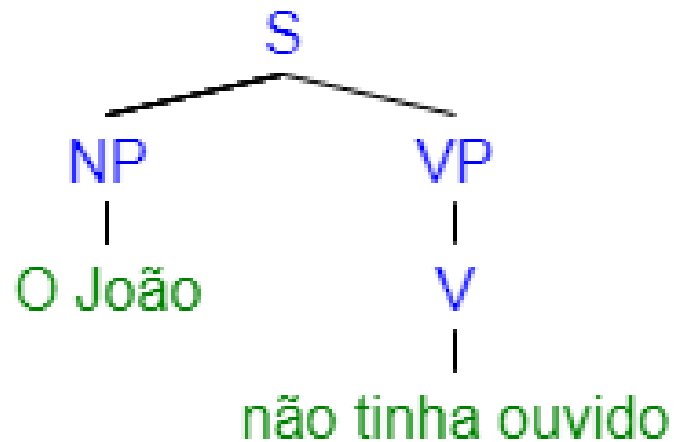
MÚTIPLAS (2)

- (1) a. O João não **tinha ouvido**.
b. O João não **tinha** ouvido.



MÚTIPLAS (2)

- (1) a. O João não **tinha ouvido**.
b. O João não **tinha** ouvido.



Ambiguidade **sintática** e **lexical** (**homonímia**).

UMA VISÃO COGNITIVISTA (1)

- (6) a. James Joyce é difícil de entender, disse o amigo de Joyce.
 b. James Joyce é difícil de entender, disse o leitor de Joyce.

Diante de que ambiguidade estamos?

Que figura de linguagem é evocada pelo nome “James Joyce”?

UMA VISÃO COGNITIVISTA (1)

- (1) a. James Joyce é difícil de entender, disse o amigo de Joyce.
 b. James Joyce é difícil de entender, disse o leitor de Joyce.

Diante de que ambiguidade estamos?

Que figura de linguagem é evocada pelo nome “James Joyce”?

James Joyce = o escritor James Joyce

James Joyce = a obra de James Joyce ou um de seus exemplares específico.

UMA VISÃO COGNITIVISTA (1)

- (1) a. James Joyce é difícil de entender, disse o amigo de Joyce.
 b. James Joyce é difícil de entender, disse o leitor de Joyce.

Diante de que ambiguidade estamos?

Ambiguidade criada por uma **metonímia**.

Que figura de linguagem é evocada pelo nome “James Joyce”?

James Joyce = o escritor James Joyce

James Joyce = a obra de James Joyce ou um de seus exemplares específico.

UMA VISÃO COGNITIVISTA (2)

(2) “Os negociadores arrogantes e de fala rápida **lançaram** por aí grandes projetos como se o dinheiro nunca fosse parar de **fluir**.”

Projetos podem ser **lançados** como pedras?

Dinheiro **flui** como água?

De que figura de linguagem estamos falando?

UMA VISÃO COGNITIVISTA (2)

(2) “Os negociadores arrogantes e de fala rápida **lançaram** por aí grandes projetos como se o dinheiro nunca fosse parar de **fluir**.”

Projetos podem ser **lançados** como pedras?

Dinheiro **flui** como água?

De que figura de linguagem estamos falando?

Metáfora

UMA VISÃO COGNITIVISTA (3)

- (3)
- a. João perdeu seu amigo numa estação de ônibus superlotada.
 - b. João perdeu seu amigo num trágico acidente de carro.
 - c. João perdeu seu amigo, porque não parava de fazer piadinhas sobre ele.

Se a cada contexto ou objeto empregado junto ao verbo precisássemos de um novo sentido para o verbo, chegaríamos a um número muito grande de entradas lexicais

Assim, o contexto pode ajudar a **diferenciar** o sentido de perder, contribuindo para seu sentido.

UMA VISÃO COGNITIVISTA (4)

Três processos

Metonímia

- Constrói um novo conceito a partir de um elemento de um conceito original

Metáfora

- Constrói um novo conceito em um domínio alvo pelo empréstimo de partes de um conceito de um domínio fonte

Diferenciação

- Adiciona condições ao conceito original

AMBIGUIDADE E VAGUEZA

Obrigado!

Saulo Santos

saulo.mendes@gmail.com

REFERÊNCIAS

CANÇADO, M. *Manual de Semântica*. Noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.

LÖBNER, S. *Understanding Semantics*. New York: Routledge, 2013.